



SOAMARCE INFORMA

030/2018

Nº 030/2018 06 DE SETEMBRO DE 2018

Marinha do Brasil na programação da Semana da Pátria em Fortaleza

Tradicionalmente, a Marinha do Brasil, por meio de suas organizações militares no Ceará, participará da programação alusiva a Semana da Pátria em Fortaleza. Na capital cearense está prevista a realização do Desfile Cívico-militar, com início às 8:00, na avenida Beira Mar, com significativa participação do fortalezense.



CPCE

Guarnição da MB em continência às autoridades.
Setembro - 2017

Ainda na programação da Semana da Pátria, a Capitania dos Portos do Ceará informa que o Navio Patrulha NPa *Macau*, chegou a Fortaleza e estará aberto à visitação pública do dia 07 ao dia 09 de setembro, das 14h até as 17:00. O navio, construído no Ceará pelo estaleiro INACE – Indústria Naval do Ceará, foi incorporado à Marinha do Brasil em novembro de 2010, e atualmente encontra-se integrado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste, e está sob o comando do Capitão de Corveta Helio Cancian Neto. Navios dessa classe se destinam ao permanente patrulhamento das Águas Jurisdicionais Brasileiras em tempos de guerra e paz.

Fonte: CPCE

Cerimonial à Bandeira é realizada em Escola de Ensino Fundamental em Camocim

Na programação da Semana da Pátria e com o intuito de fomentar o sentimento de nacionalidade entre os estudantes do Ensino Fundamental, a Agência da Capitania dos Portos em Camocim realizou no dia 4 de setembro na Escola de Ensino Fundamental General Campos, o

Cerimonial de hasteamento à Bandeira Nacional, narrado.

A cerimônia, intitulada no jargão militar de “Bandeirão”, mostrou um pouco sobre as mais antigas tradições da Marinha do Brasil, haja visto que estavam presentes o “Tocar do Sino” e o “Apito do Marinheiro”, propiciando aos presentes conhecer sobre a história da Bandeira Nacional, onde as suas cores e seu emblema contêm significados e lições inerentes à nossa própria história, e que a tradição e o respeito movem-nos a lembrar.



AgCamocim

“Bandeirão” na Escola de Ensino Fundamental General Campos - Camocim.

Após o cerimonial, a diretora da escola, Jeanne Maria Brito Vasconcelos, destacou a importância da visita e a realização do cerimonial, afirmando que: “Foi muito motivante e trouxe um resgate de valores e de conhecimento aos alunos. Muitos deles são filhos de pescadores e com certeza levarão essas práticas para os seus familiares”.

Fonte: CPCE-AgCamocim

Japão sinaliza a venda de destróier da classe Asahi e outros itens militares

Ainda no enfoque da matéria publicada no boletim anterior sobre a possibilidade da venda de embarcações e equipamentos militares do Japão para a Marinha do Brasil, uma nova informação detalha melhor a oferta do governo japonês. Fontes especializadas informam que o governo japonês ofereceu não apenas embarcações de escolta, mas também outros itens com alta tecnologia agregada, dos produtos da Indústria de Material de Defesa do Japão a seguir relacionados:

1. Submarino classe Soryu;
2. Destroier classe Asahi;
3. LPD Classe Osumi;
4. NApLog Classe Mashu;
5. Radares navais fixos AESA e sistemas de combate;
6. Aeronaves de patrulha Kawasaki P-1; e

7. Aeronaves de transporte Kawasaki C-2.

Entre os itens ofertados, apenas o destróier da classe *Asahi*, de 151 m de comprimento e 5.100 toneladas vazios (6.800 toneladas a plena carga), e os radares e sistemas de combate, se encaixariam de imediato no rol de necessidades brasileiras. O destróier *Asahi* teve a sua construção iniciada a partir de 2015 e foi incorporado ao serviço em março de 2018, e o segundo navio da classe, o *Shiranui*, será comissionado em 2019. No entanto, cada *Asahi* teve seu custo estimado em 2015, na cifra de 893 milhões de dólares (com a moeda americana cotada por seu valor em 2009), o que torna os navios muito caros para os planos da Marinha do Brasil, mesmo com a venda sob "ótimas taxas de juros e o parcelamento de longo prazo" oferecidos pelos nipônicos.



"Destróier Asahi, o primeiro da classe.

A Marinha do Brasil enviou seus emissários para sondar junto aos japoneses sobre a possibilidade de "compras de oportunidade", a exemplo da aquisição do PHM *Atlântico*, entre as quatro classes de destróieres com 20 anos de uso ou mais, hoje em operação na frota da Força Marítima de Autodefesa do Japão (JMSDF). Em resposta, foi dito que no momento não há previsão de disponibilidade desses tipos de navios, pois, todos são requeridos para as missões de vigilância das águas jurisdicionais japonesas e o cumprimento de compromissos internacionais, visando as ameaças em potencial no cenário da defesa regional.

Fonte: Poder Naval

